

BOLETIM SINTUNESP – 24/2/2011

Equiparação com a USP e a Unicamp

Sintunesp cobra posição e reitoria anuncia reunião entre CRH e comissão para 1º/3

Nesta quinta, 24/2, os representantes dos servidores, eleitos pelo Chapão, e o Sintunesp cobraram a promessa da reitoria de que haveria um retorno sobre a equiparação com a USP e a Unicamp ainda este mês. A promessa havia sido feita pelo então reitor, professor Herman Voorwald, nas duas últimas reuniões mantidas com o Sintunesp, em 30/11/2010 e 21/12/2010.

O pró-reitor de Administração, professor Ricardo Rached, informou que está agendada uma reunião entre a Coordenadoria de Recursos Humanos da Unesp e o Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira, responsável pela proposta de equiparação, do qual fizeram parte os diretores do Sintunesp Alberto de Souza e Wagner Alexandre, para terça-feira, 1º de março. De acordo com o pró-reitor, nesta reunião será apresentada a proposta que a reitoria tem para a implementação da equiparação. Se houver acordo, a proposta será levada à próxima reunião do CADE, ainda em março.

O Sintunesp está atento aos encaminhamentos e participará da reunião defendendo que a equiparação seja aplicada imediatamente, de modo a reparar a grande injustiça que significa o fato de ganharmos menos que os servidores da USP e da Unicamp.

Precatórios

Os representantes dos servidores voltaram a cobrar da reitoria, durante a reunião do CO de 24/2, uma posição sobre a continuidade do pagamento dos precatórios. A assessoria jurídica da Unesp (Dr. Edson) informou que aguarda decisão do Desembargador para que a Universidade continue efetuando os pagamentos como vinha sendo feito anteriormente. Dentro de 15 ou 20 dias, a Universidade terá um retorno da justiça sobre a continuidade ou não dos pagamentos. Segundo o pró-reitor de Administração, professor Ricardo Rached, a Unesp reservou o valor total dos precatórios (em torno de R\$ 30 milhões) e pretendia fazer os acertos ainda em 2010, mas somente não o fez porque entrou em vigor uma nova lei sobre o assunto (a Emenda Constitucional nº 62, que alterou as regras de pagamento dos precatórios).

Autarquização do HC

O conselheiro Luiz Carlos de Freitas Melo e os representantes do Sintunesp questionaram no CO sobre as regras para a eleição da nova direção da Faculdade de Medicina de Botucatu. Conforme denunciaram os servidores do HC, a Congregação da FMB está discutindo a possibilidade de impedir que os funcionários do HC possam participar da consulta, devido ao fato de que não seriam mais vinculados à Universidade após a autarquização, e sim “emprestados pela Secretaria da Saúde à autarquia”. A vice-diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), professora Silvana Artioli Schellini, presente na reunião, disse que esta questão ainda está em discussão e que ela, individualmente, é favorável a que todos continuem tendo o direito democrático de participar.

Os representantes também perguntaram se eram reais os boatos de que está em estudos a terceirização do Laboratório Clínico. Ela disse que não.

Afastamento do reitor

O conselheiro Robson Rodrigues Arantes questionou a legalidade do afastamento do professor Herman Voorwald para assumir a Secretaria de Educação do estado. A assessoria jurídica da Universidade informou que o formato adotado (o professor Herman se afastou e o vice, professor Julio Cezar Durigan, passou a ser o “vice-reitor em exercício no cargo”) atende às exigências legais do estatuto da Unesp e não se caracteriza vacância. Ainda segundo a

assessoria jurídica, não é a primeira vez que isso acontece; o mesmo teria ocorrido com o ex-reitor Jorge Nagle (precedente).

Outras pendências

Cobrado pelo Sintunesp, o pró-reitor de Administração comprometeu-se a agendar uma reunião com o Sindicato em breve, para discutir assuntos que estão pendentes, entre eles:

- **Gratificação para as secretárias dos Conselhos de Curso:** Embora executem exatamente as mesmas funções que cabem às secretárias de Departamento, as secretárias dos Conselhos de Curso dos campi experimentais não recebem a mesma gratificação.

- **ADP e licença-gestante:** Em 2009, por intervenção do Sindicato, a Universidade corrigiu a injustiça que havia sido cometida contra as servidoras que gozaram da licença-gestante e que, por isso, haviam sido prejudicadas na Avaliação de Desempenho daquele ano. Para surpresa da entidade, o problema voltou a acontecer em 2010.

- **Implantação da jornada de seis horas para as assistentes sociais.**